# BOLETIM DA EDUCAÇÃO

CIDADE DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO

EDIÇÃO 9 – 04 A 10/07/2021

Confira as notícias desta semana:

## JACK, O MASCOTE

A EMEI Guilherme Rudge, no Belenzinho, recebeu na terça-feira, uma visita especial dos amigos do 3º Grupamento de Bombeiros do Tatuapé e do dálmata Jack, o mascote da corporação. Os profissionais realizaram dinâmicas com as crianças e falaram sobre a importância da atuação dos bombeiros. Antes da visita, as professoras da unidade realizaram trabalhos com as crianças em sala de aula para que eles pudessem se familiarizar com o tema.

## REVITALIZANDO VALORES

Na EMEF Sylvia Martin Pires, no Sacomã, a professora Andreia Peixinho retomou as atividades da horta da escola com os alunos do 1º ano. O processo de revitalização acontece durante o inverno e depois seguirá para o plantio de mudas. O projeto busca colocar o estudante em contato com a natureza e a refletir sobre o uso dos recursos naturais. Andreia conta que o trabalho aborda a sustentabilidade por meio de valores como o respeito consigo, com o próximo e com o meio ambiente.

## FRUTO DO IMPRENSA JOVEM

O Projeto Imprensa Jovem da SME fez com que a aluna Julia Teresa Fernandes (na foto ao lado, ao meio) descobrisse sua paixão pelo jornalismo. Ela tem 14 anos, estuda na EMEF Henrique Souza Filho - Henfil, no extremo leste da capital, e agora em 2021, iniciou um projeto independente de comunicação, o Lia Comunica (@liacomunica).

Por meio de um blog e um perfil no Instagram, a garota dá dicas sobre jornalismo, faz entrevistas e produz reportagens sobre os mais variados temas como feminicídio, fake news, e vacina. Que seja o início de uma carreira de sucesso.

## INSPIRAÇÃO EM PAULO FREIRE

Cristiane Maria Coutinho Fialho é educadora de Jovens e Adultos no CIEJA Perus I, e faz um trabalho especial com os alunos migrantes da unidade. Ela utiliza preceitos de Paulo Freire, que prevê ensinar sem 'colonizar' os alunos e a manter uma escuta ativa. Para ela, é primordial que os migrantes conheçam seus direitos básicos para que não sejam explorados e saibam se defender do racismo e xenofobia que possam vir a sofrer. "Para isso, é necessário o aprendizado da língua portuguesa, dos nossos costumes sociais e da nossa historicidade". Quando perguntada sobre o que pode ajudar os estudantes se sentirem bem recebidos, ela é categórica: "respeito e carinho".